

Renda Fixa

Destaque: Semana de alta volatilidade no mercado de juros futuros

A Semana: A última semana foi marcada por uma elevada volatilidade no mercado futuro de taxa de juros, em grande parte explicada pelas dúvidas acerca da trajetória de inflação e quais serão as medidas a serem tomadas pela equipe econômica do governo no curto prazo. As incertezas sobre o aumento do salário-mínimo, sobre o tamanho do ajuste fiscal e qual será a magnitude da alta da Selic em 2011 exerceram influência sobre o comportamento dos investidores. No fechamento da 6ª feira, o DI jan/12 era negociado a 12,40% aa, pequena alta em relação à semana anterior, o vencimento jan/13 passou de 12,84% para 12,90% aa, exatamente a mesma oscilação apresentada pelo vencimento jan/14. Alguns importantes indicadores foram conhecidos na semana, com destaque para a queda de 0,7% da produção industrial do mês de dezembro, resultado muito inferior às projeções do mercado. Na comparação com o mês de dezembro de 2009, a produção industrial registrou alta de 2,7%. O Banco Central informou que o superávit primário do setor público foi de R\$ 101,7 bilhões em 2010, montante que corresponde a 2,78% do PIB (a meta é de 3,1% do PIB).

Expectativas: Mercado mantém apostas para mais 150 bps de ajuste na Selic de olho no pacote fiscal. Mesmo com dados de atividade vindo mais fracos na última semana, o mercado ainda vê sinais de preocupação no atual nível da inflação corrente e suas perspectivas futuras. Com isso, manteve precificado 150 bps de alta na Selic ao longo de 2011 com forte aumento de prêmios para vértices mais longos, refletindo a preocupação com o prometido ajuste fiscal. Acreditamos que esse aumento na inclinação da curva de juros deva continuar ao longo da semana, com forte volatilidade nos vértices aderentes a risco.

Renda Variável

Destaque: Bolsas lá fora em alta; Ibovespa volta a cair

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: A despeito do aumento das tensões políticas no Egito e do início das pressões dos países do Ocidente para a saída imediata de Hosni Mubarak do poder e conseqüente transição para um regime democrático no país, os mercados de ações do exterior voltaram a apresentar ganhos na semana passada, amparados principalmente pelos números de atividade econômica dos EUA e alguns resultados corporativos. Os primeiros indicadores da indústria e do setor de serviços norte-americano do mês de janeiro seguiram apresentando expansão. Os dados do setor de empregos não foram tão animadores em função do rigoroso inverno que assola a América do Norte, mas voltaram a mostrar crescimento. O payroll apontou criação de 36 mil postos de trabalho em janeiro e a taxa de desemprego caiu para 9% no mês passado. O índice S&P-500 avançou 2,7% na semana. Já o Ibovespa voltou a registrar perdas. O índice brasileiro caiu 2,14% e encerrou a sexta-feira aos 65.269 pontos. O comportamento do mercado de ações local tem se baseado na expectativa dos novos aumentos da taxa básica de juros e já acumula perdas de 5,8% em 2011.

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba
savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

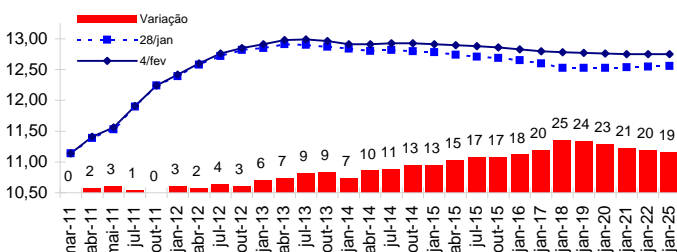


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

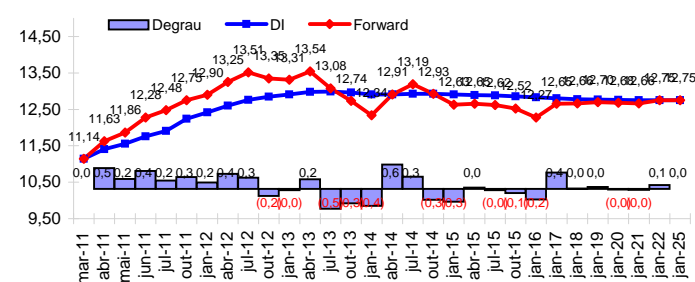
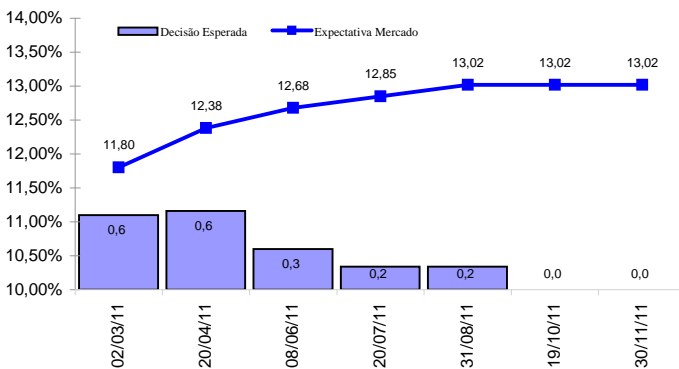


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



Câmbio

Destaque: BC intervém, mas dólar volta a cair

Gestão de Câmbio
Carlos Allievi
carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: As atuações do Banco Central desta vez não foram suficientes para evitar que o dólar registrasse nova desvalorização na última semana. A instituição usou três diferentes instrumentos de intervenção: compras diretas no mercado à vista, operações de swap cambial reverso e operações a termo. Entretanto, o cenário externo e as perspectivas de novos aumentos da taxa básica de juros fizeram com que o dólar seguisse em queda. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a sexta-feira da semana passada negociada R\$ 1,676 nas operações de venda, um decréscimo da ordem de 0,5% na semana. Dois números conhecidos no período mereceram destaque. A balança comercial do mês de janeiro registrou superávit de US\$ 424 milhões. Também foram divulgados os dados do fluxo cambial deste início de ano. Até o último dia 28 de janeiro, o fluxo de recursos era positivo em US\$ 12,3 bilhões. Deste montante, o Banco Central comprou US\$ 7,3 bilhões.

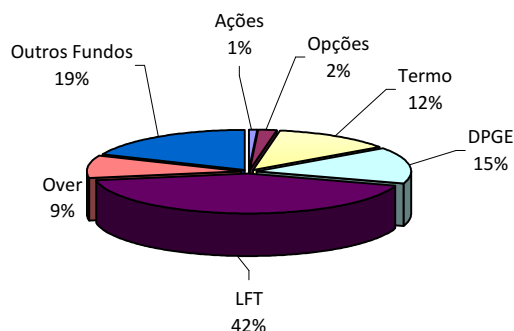
Expectativas: Semana devagar em termos de dados econômicos, com nada significativo nos EUA. Concentrando no Brasil, temos várias preocupações que têm levado a uma verdadeira fuga de investidores estrangeiros. Não são preocupações exclusivamente nossas, mas sofremos com algumas em especial, e pela liquidez que nossos mercados proporcionam. Alta de juros e a calibragem de quanto eles vão subir, descrença em relação aos tão necessários cortes do orçamento, volta da CPMF, IPOs inundando o mercado, alta dos juros nos EUA, inflação de commodities, e por aí vai. Emergentes passaram a ser vistos com descrença no curto prazo, bolsa da Índia liderando com -14%. Na verdade existe uma competição de capitais ocorrendo no mundo agora e o risco de investir em empresas americanas neste momento é bem menor. Projeções indicam juros estáveis e crescimento beirando os 4% por lá, enquanto por aqui as projeções de PIB começaram a cair (muita gente falando em 4,5%), com indicações que os juros ainda podem subir 2%.

Expectativas: Continuamos com mais do mesmo no mercado cambial brasileiro. O fluxo de recursos deverá continuar bastante positivo e o Banco Central utilizando todos os instrumentos que possui para tentar conter a valorização do real. A tendência é de que o dólar permaneça entre R\$ 1,65 e R\$ 1,69. Atenção para os indicadores de atividade no exterior e para os números de inflação aqui no Brasil.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Jan/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,86%	5,24%	9,96%	0,86%
Selic	0,86%	5,25%	10,00%	0,86%
Ibovespa	-3,94%	-1,39%	1,79%	-3,94%
Variação Cambial (Ptax)	0,43%	-4,77%	-10,74%	0,43%
Risco-País	-5,29%	-16,36%	-21,49%	-5,29%
IGPM	0,79%	6,01%	11,50%	0,79%
IPCA (dezembro de 2010)	0,63%	2,74%	5,91%	5,91%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 07-Fevereiro a 11-Fevereiro

	7-fev	8-fev	9-fev	10-fev	11-fev
Brasil	8h30 Relatório Focus	8hs IGP-DI (janeiro)	7hs IPC Fipe (prévia)	8hs IGP-M (prévia)	
	11hs Balança comercial	9hs IPCA (janeiro)			
		9hs INPC (janeiro)			
EUA	18hs Crédito ao consumidor		12h35 Estoques de petróleo	11h30 Novos pedidos de seguro-desemprego	11h30 Balança comercial
				13hs Estoques no atacado	12h55 Conf. Cons. Univ. Michigan
				17hs Orçamento do governo	